

Couro e Calçados

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Economista. Mestre em Economia Industrial. MBA de Gestão Empresarial

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

Banco do Nordeste do Brasil

biagio@bnb.gov.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é fornecer informações sobre a produção, comércio internacional e perspectivas das indústrias de couro e calçados no mundo, no Brasil e no Nordeste, em 2025. A partir de dezembro/2022 houve recuperação e crescimento da produção de couro e calçados, mas em torno de abril/2024, o Ceará teve aceleração do crescimento e por outro lado, a Bahia mergulhou em recessão. O alto patamar da taxa básica de juros da economia do Brasil somado ao forte aumento das tarifas de importação pelos E.U.A. em agosto/2025 surtiram efeito negativo no desempenho da produção de couro e calçados. O mês de setembro/2025 apresentou queda da produção para Bahia (-13,6%), Nordeste (-5,0%) e Brasil (-1,2%), mas com taxa positiva para Ceará (3,7%). Analistas estimam que a produção de calçados no Brasil deve crescer 2,1% em 2025, alcançando 902,7 milhões de pares.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Couro; Calçados; Nordeste.

1 Produção, exportações e importações de couro e calçados no mundo e no Brasil

1.1 Produção de couro e calçados de países

Os dados da UNIDO (*United Nations Industrial Development Organization*) mostram que a China estava na liderança global em termos de produção de couro, artigos de couro e calçados, com um valor quase US\$ 254,6 bilhões em 2022. A Itália ocupava a segunda posição, com mais de US\$ 33,3 bilhões em 2022, valor bem abaixo ao da China, representando 13,1% de seu valor (**Tabela 1**). Como pode ser observado, o Brasil foi o sexto maior produtor de couro e calçados, tendo gerado mais de US\$ 9,4 bilhões, aproximadamente 3,7% do valor da produção chinesa. Após queda em 2020, ano da pandemia da Covid-19, a produção brasileira de couro e calçados começou a se recuperar em 2021 e 2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

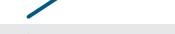
Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogério Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://www.bancodonordeste.gov.br)

Tabela 1 – Países selecionados. Maiores fabricantes mundiais de couro e calçados, em ordem decrescente da produção de 2022 – 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)

Ranking	País	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
1	China	190,978	198,440	252,323	254,588	
2	Itália	34,675	26,843	34,954	33,346	
3	Vietnã	13,251	13,942	14,704	18,071	
4	Indonésia	14,625	14,037	15,022	15,821	
5	Índia	9,496	7,191	9,266	9,668	
6	Brasil	9,526	6,247	8,275	9,412	
7	Espanha	4,872	3,930	4,576	4,625	
8	Turquia	3,634	2,983	3,558	4,419	
9	México	2,842	1,975	3,369	4,036	
10	Coreia do Sul	4,136	2,878	3,249	3,067	
11	Portugal	2,835	2,404	2,928	2,986	
12	Argentina	1,800	1,048	1,596	2,190	
13	Japão	2,987	2,474	2,532	2,163	
14	Rússia	1,514	1,262	1,510	1,828	
15	Reino Unido	1,583	1,217	1,550	1,770	
16	Taiwan (China)	1,563	1,477	1,707	1,770	
17	Irã	0,738	1,537	1,544	1,434	
18	Polônia	1,241	1,057	1,099	1,181	
19	Romênia	1,196	0,899	1,068	1,181	
20	Suíça	0,740	0,702	1,059	1,126	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados disponíveis da UNIDO (2022).

Nota: França, Alemanha e Bangladesh estavam sem informações disponíveis em 2022, quando da pesquisa.

1.2 Exportações de couro e calçados do mundo e de países

As exportações de couro e peles caíram 15,3% e as de calçados, subiram 9,5% no Mundo, entre 2021 e 2024, em processo de recuperação do impacto econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 18,8 bilhões para US\$ 16,0 bilhões em couro e peles e de US\$ 153,7 bilhões para US\$ 168,2 bilhões em calçados (**Gráfico 1**). De acordo com a Abicalçados (2024), a estimativa é de que as exportações mundiais somente de calçados evoluíram de 13,1 bilhões de pares em 2021 para a estimativa de 14,5 bilhões de pares em 2024, isto é, crescimento estimado de 10,7% no período.

Gráfico 1 – Mundo. Exportações de couro e calçados – 2021 a 2024 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2024).

Nota: Couro e peles – produto 41; Calçados – produto 64 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

O Brasil continuou sendo o 3º maior exportador mundial de couro em 2024, abaixo de Itália e E.U.A. No que se refere a calçados, em 2023, o Brasil ocupava a 20ª posição no ranking mundial e em 2024, passou para 21ª colocação, com exportações de US\$ 1,1 bilhão (**Tabela 2**). Em 2021, o Brasil exportou 123,7 milhões de pares de calçados e em 2024, a exportação totalizou 97,4 milhões de pares, conforme a Abicalçados (2024).

Tabela 2 – Mundo e países selecionados. Ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de couro e calçados, do Brasil, dos demais países e do mundo – 2024 (US\$ bilhões)

Ranking	Couro e peles			Ranking	Calçados		
	País	US\$ bilhões	Mundo		País	US\$ bilhões	Mundo
1	Itália	3,187	19,95%	1	China	51,000	30,32%
2	E.U.A.	1,417	8,87%	2	Vietnã	23,470	13,95%
3	Brasil	1,256	7,86%	3	Itália	13,250	7,88%
4	China	1,104	6,91%	4	Alemanha	11,990	7,13%
5	Tailândia	0,613	3,84%	5	Bélgica	8,418	5,00%
6	Alemanha	0,597	3,74%	6	Indonésia	7,084	4,21%
7	Espanha	0,593	3,72%	7	Países Baixos	6,445	3,83%
8	França	0,465	2,91%	8	França	5,952	3,54%
9	Vietnã	0,461	2,89%	9	Polônia	3,969	2,36%
10	Índia	0,446	2,79%	10	Espanha	3,790	2,25%
11	Austrália	0,434	2,72%	11	Índia	2,501	1,49%
12	Hong Kong (China)	0,337	2,11%	12	Hong Kong (China)	1,925	1,14%
13	Países Baixos	0,321	2,01%	13	Portugal	1,873	1,11%
14	Coreia do Sul	0,306	1,92%	14	Bangladesh	1,682	1,00%
15	Argentina	0,293	1,84%	15	Camboja	1,681	1,00%
-	-	-	-	21	Brasil	1,070	0,64%
Demais Países		4,143	25,94%	Demais Países		22,123	13,15%
Mundo		15,972	100,00%	Mundo		168,224	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2024).

Nota: Couro e peles – produto 41; Calçados – produto 64 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

1.3 Exportações e importações de calçados do Brasil e regiões

De 2021 a 2024, devido às regiões Nordeste e Sul, o Brasil apresentou consistentes superávits comerciais na indústria de calçados, com uma média de US\$ 788,3 milhões de saldo positivo. As exportações brasileiras cresceram 2,6% entre 2021 (ano do início da recuperação da pandemia de Covid-19) e 2024, mas a região Nordeste decresceu 8,7% no período. Em 2024, o Nordeste representou 30,4% das exportações do País, destacando-se como um polo regional de exportação de calçados. As exportações de calçados do Brasil expandiram até 2022, mas a partir de 2023, iniciaram desaceleração (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Brasil e Regiões. Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de calçados – 2021 a 2024 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2021	2022	2023	2024	Minigráfico
Exportações					
Norte	465.357	557.716	340.331	263.051	
Nordeste	356.567.096	479.078.552	421.581.930	325.629.920	
Centro-Oeste	515.800	89.355	849.883	3.067.338	
Sudeste	152.303.474	234.754.283	175.790.011	139.364.522	
Sul	533.459.401	755.361.014	665.154.683	601.592.277	
Brasil	1.043.311.128	1.469.840.920	1.263.716.838	1.069.917.108	
Importações					
Norte	83.541	351.619	910.898	2.431.289	
Nordeste	23.598.422	18.310.521	22.369.067	27.730.692	
Centro-Oeste	10.684.221	10.159.395	8.113.669	8.401.945	
Sudeste	241.431.019	330.711.483	405.440.920	438.314.263	
Sul	35.252.164	37.899.247	34.638.889	36.591.974	
Brasil	311.049.367	397.432.265	471.473.443	513.470.163	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	381.816	206.097	-570.567	-2.168.238	
Nordeste	332.968.674	460.768.031	399.212.863	297.899.228	
Centro-Oeste	-10.168.421	-10.070.040	-7.263.786	-5.334.607	
Sudeste	-89.127.545	-95.957.200	-229.650.909	-298.949.741	
Sul	498.207.237	717.461.767	630.515.794	565.000.303	
Brasil	732.261.761	1.072.408.655	792.243.395	556.446.945	

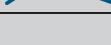
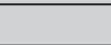
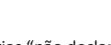
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2024).

Nota: Calçados - produtos 6401 a 6406 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada” ou do “exterior”.

1.4 Exportações e importações de calçados dos estados do Brasil

No Brasil, em 2024, os estados de maior exportação de calçados foram Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo (**Tabela 4**). O Ceará foi o maior exportador no Nordeste, com vendas ao exterior de US\$ 199,8 milhões, equivalente a 18,7% das exportações do Brasil. A Bahia vem em segundo, com US\$ 83,0 milhões e 7,8% de participação nas exportações do Brasil. Em 2022, assim como na exportação, o Ceará foi também o maior na produção de couro e calçados da Região, seguido pela Bahia e Paraíba (**Tabela 6**). Com informações da Abicalçados (2024), quando se considera a exportação em termos de pares de calçados, o maior exportador do Brasil foi o Rio Grande do Sul (32,3 milhões de pares) em 2024, o Ceará foi o segundo maior exportador (30,2 milhões de pares), seguido por Paraíba (14,3 milhões), com predominância de materiais sintéticos (principalmente chinelos) e de couro, no Nordeste.

Tabela 4 – Brasil e estados. Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de calçados, em ordem decrescente das exportações de 2024, de 2021 a 2024 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2021	2022	2023	2024	Minigráfico
Exportações					
Rio Grande do Sul	495.956.377	703.308.421	623.429.166	568.225.305	
Ceará	225.451.512	292.372.187	266.781.014	199.753.114	
São Paulo	95.875.848	141.870.811	113.023.152	94.150.483	
Bahia	61.642.907	93.139.280	81.928.358	83.014.019	
Paraíba	58.479.815	77.622.680	64.476.947	41.689.141	
Minas Gerais	53.118.314	88.734.950	57.095.150	40.415.059	
Santa Catarina	27.371.494	41.194.504	29.454.356	22.307.100	
Demais Estados	25.414.861	31.598.087	27.528.695	20.362.887	
Brasil	1.043.311.128	1.469.840.920	1.263.716.838	1.069.917.108	
Importações					
Rio Grande do Sul	4.690.464	5.001.818	5.457.896	7.515.053	
Ceará	14.451.783	10.756.419	7.319.579	9.468.023	
São Paulo	189.622.484	240.538.190	158.407.151	120.355.261	
Bahia	1.618.260	5.696.180	13.177.139	15.873.908	
Paraíba	6.615.085	0	9.680	18.903	
Minas Gerais	22.813.306	51.360.145	204.412.277	274.222.229	
Santa Catarina	15.520.979	21.020.280	18.843.774	19.995.271	
Demais Estados	55.717.006	63.059.233	63.845.947	66.021.515	
Brasil	311.049.367	397.432.265	471.473.443	513.470.163	
Saldo do Balanço Comercial					
Rio Grande do Sul	491.265.913	698.306.603	617.971.270	560.710.252	
Ceará	210.999.729	281.615.768	259.461.435	190.285.091	
São Paulo	-93.746.636	-98.667.379	-45.383.999	-26.204.778	
Bahia	60.024.647	87.443.100	68.751.219	67.140.111	
Paraíba	51.864.730	77.622.680	64.467.267	41.670.238	
Minas Gerais	30.305.008	37.374.805	-147.317.127	-233.807.170	
Santa Catarina	11.850.515	20.174.224	10.610.582	2.311.829	
Demais Estados	-30.302.145	-31.461.146	-36.317.252	-45.658.628	
Brasil	732.261.761	1.072.408.655	792.243.395	556.446.945	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2024).

Nota: Calçados – produtos 6401 a 6406 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

1.5 Impacto do aumento da tarifa americana sobre as exportações de calçados dos principais estados do Nordeste

A partir de agosto/2025, os E.U.A. impuseram uma tarifa de importação sobre calçados do Brasil no valor de 50%, o que deve impactar negativamente a produção e as exportações brasileiras. A Tabela 5 mostra que entre os maiores exportadores do Nordeste, o Ceará foi o estado menos impactado pela tarifa em suas exportações, exceto o mês de agosto. Em setembro e outubro, houve uma recuperação importante, relativamente ao mês de julho e agosto. A Bahia foi o estado mais negativamente afetado, pois no período em análise, suas vendas foram declinantes. A Paraíba, por sua vez, obteve até outubro exportações maiores do que em julho\2025.

Tabela 5 – Estados do Nordeste. Exportações (FOB) de calçados, (US\$ 1,00 corrente) de julho a outubro de 2025

Estados	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Mínigráfico
Ceará	13.396.970	10.060.379	14.572.288	16.453.894	
Bahia	7.370.184	6.061.233	5.567.258	4.723.913	
Paraíba	3.651.597	4.121.173	4.003.391	4.777.862	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2025).

Nota: Calçados – produtos 6401 a 6405 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

2 Produção de couro e calçados dos estados do Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) de couro e calçados do Brasil alcançou quase R\$ 56,1 bilhões em 2023, queda nominal de 5,3% em relação a 2022, quando o VBP foi de R\$ 59,2 bilhões, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2023). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 16,5 bilhões, equivalente a 29,6% do total do Brasil, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil, o que demonstra especialização da Região no País. Ceará, o maior produtor do Nordeste, Bahia e Paraíba concentram 27,4% do valor da produção do Brasil e 92,9% da Região Nordeste. Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo são os maiores produtores de couro e calçados, com mais de 59,7% do que é produzido no Brasil (**Tabela 6**).

A Abicalçados (2024) aponta o Ceará como o maior produtor de pares de calçados do Brasil, com 226,0 milhões de pares em 2024, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 202,9 milhões. Sobral (CE) e Campina Grande (PB) são os maiores polos produtores de pares de calçados do Nordeste.

Tabela 6 – Brasil e estados. Valor Bruto da Produção (VBP) industrial, em ordem decrescente – Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados – 2023 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Rio Grande do Sul	17.978.631	32,06
Ceará	8.461.216	15,09
São Paulo	7.041.133	12,56
Minas Gerais	5.521.843	9,85
Bahia	4.186.889	7,47
Paraíba	2.707.627	4,83
Paraná	2.359.945	4,21
Goiás	1.560.368	2,78
Mato Grosso do Sul	1.509.441	2,69
Santa Catarina	1.273.089	2,27
Mato Grosso	698.824	1,25
Rondônia	439.570	0,78
Demais estados	2.334.407	4,16
Brasil	56.072.983	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

3 Atividades econômicas das indústrias de couro e calçados do Brasil, segundo o IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria de couro e calçados a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no

Quadro 1.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas das indústrias de couro e calçados e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
15106	Curtimento e outras preparações de couro
15297	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
15319	Fabricação de calçados de couro
15327	Fabricação de tênis de qualquer material
15335	Fabricação de calçados de material sintético
15394	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
15408	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

4 Microrregiões com maiores valores de remuneração das indústrias de couro e calçados

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o VBP da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em maquinário e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 7** apresenta o ranking das 10 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados, em 2024. Porto Alegre (RS) lidera como a principal microrregião produtora no Brasil. Quatro microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste se destacam entre as 10 primeiras posições do ranking nacional: Sobral (CE), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria de couro e calçados na Região, Pacajus (CE), Campina Grande (PB) e Feira de Santana (BA).

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil. Ranking nacional das 10 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Porto Alegre	RS	110.123.870
2	Gramado-Canela	RS	73.417.470
3	Divinópolis	MG	40.560.986
4	Franca	SP	38.505.711
5	Sobral	CE	24.287.540
6	Lajeado-Estrela	RS	23.385.123
7	Pacajus	CE	22.532.006
8	Birigui	SP	22.406.615
9	Campina Grande	PB	21.088.447
10	Feira de Santana	BA	16.759.751

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

A **Tabela 8** mostra as 30 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, de parte de Minas Gerais e de Espírito Santo, em termos de valores de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados, além das já citadas na **Tabela 7**.

Tabela 8 – Microrregiões geográficas do Brasil da área de atuação do Banco do Nordeste. As 30 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados, além das já citadas na Tabela 7, e seus rankings nacionais – 2024

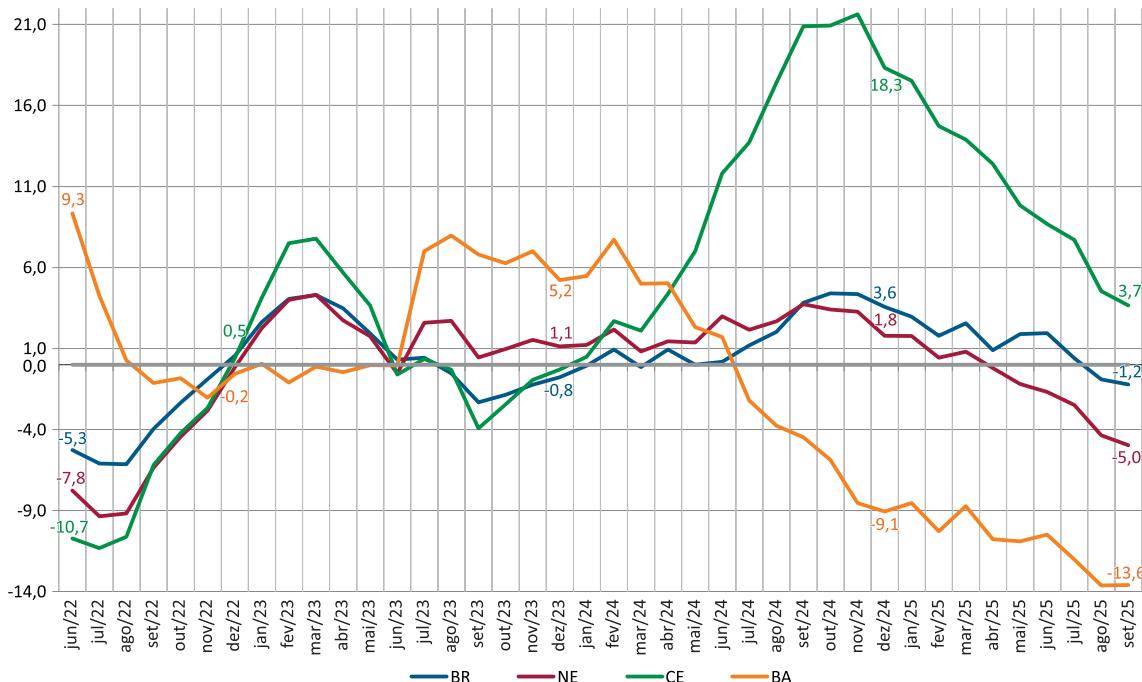
Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
12	Itapetinga	BA	13.869.557
13	Baixo Jaguaribe	CE	13.370.859
14	Itaberaba	BA	12.211.592
15	Sertão de Quixeramobim	CE	11.970.840
18	Santo Antônio de Jesus	BA	10.286.720
19	Cariri	CE	10.099.868
21	Jequié	BA	9.408.698
22	Itapipoca	CE	8.866.798
24	Vitória da Conquista	BA	8.247.972
25	Fortaleza	CE	7.668.999
26	Brejo Santo	CE	6.762.468
27	Montes Claros	MG	6.742.092
35	João Pessoa	PB	5.533.106
36	Tobias Barreto	SE	5.309.753
37	Serrinha	BA	5.268.004
41	Santa Quitéria	CE	4.150.603
42	Urburetama	CE	3.974.427
45	Sertão de Senador Pompeu	CE	3.122.001
51	Mata Setentrional Pernambucana	PE	2.736.314
52	Ilhéus-Itabuna	BA	2.736.202
56	Iguatu	CE	2.294.651
58	Litoral de Camocim e Acaraú	CE	2.170.889
61	Alagoinhas	BA	1.773.006
64	Canindé	CE	1.677.684
67	Médio Curu	CE	1.559.437
76	Entre Rios	BA	1.240.216
83	Imperatriz	MA	969.086
86	Petrolina	PE	900.277
98	Sertão de Inhamuns	CE	714.337
110	Carira	SE	555.171

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

5 Desempenho das indústrias de couro e calçados do Brasil, Nordeste, Ceará e Bahia

Como pode ser visto no **Gráfico 2**, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, a partir de dezembro/2022 houve recuperação e crescimento da produção de couro e calçados, mas em torno de abril/2024, o Ceará teve aceleração do crescimento e por outro lado, a Bahia mergulhou em recessão. O alto patamar da taxa básica de juros da economia do Brasil somado ao forte aumento das tarifas de importação pelos E.U.A. em agosto/2025 surtiram efeito negativo no desempenho da produção de couro e calçados. O mês de setembro/2025 apresentou queda da produção para Bahia (-13,6%), Nordeste (-5,0%) e Brasil (-1,2%), mas com taxa positiva para Ceará (3,7%).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de couro e calçados do Brasil, do Nordeste, do Ceará e da Bahia, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Junho/2022 a setembro/2025

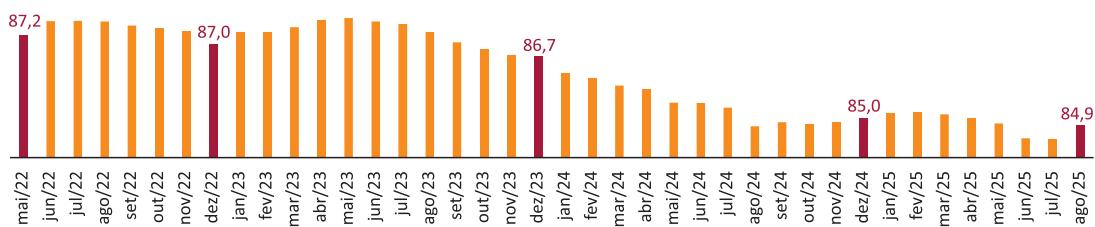


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

6 Nível de utilização da capacidade instalada - UCI

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal da indústria de couro e calçados do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 3**), no período de maio/2022 a agosto/2025, partiu de 87,2% de UCI em maio/2022 e chegou à mínima de 84,5% de UCI em julho/2025. Antes, a indústria alcançou sua máxima de 87,7% de UCI em maio/2023, no período em pesquisa. O nível de UCI da indústria obteve leve recuperação em agosto/2025, medida em 84,9%, mas que ao observar a trajetória dos meses recentes, corrobora a tendência verificada no **Gráfico 2**. Os altos níveis da taxa básica de juros do Brasil influem negativamente nos volumes de investimento e no consumo das famílias, e que, caso persistam no médio prazo, a tendência é de diminuição da produção.

Gráfico 3 – Brasil. Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria de couro e calçados – (% médio) – Média dos últimos 12 meses – Maio/2022 a agosto/2025



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2025).

7 Perspectivas para a indústria de calçados para 2025

- De um lado, existe um conjunto de medidas que estimulam de forma positiva a economia do Brasil, tais como a liberação de saques do FGTS, o pagamento de precatórios e restituições do INSS, os programas facilitadores de crédito como o Crédito do Trabalhador (Novo Consignado), o novo Reforma Casa Brasil e o Gás do Povo, que liberará uma fatia do orçamento das famílias mais pobres. Em 2026, a reforma do IRPF deverá ter um efeito positivo sobre o consumo da população. Por outro lado, o alto patamar da taxa básica de juros da economia (15,0% a.a.), o alto comprometimento

da renda das famílias com dívidas, a alta tarifa de importação dos E.U.A. (40,0%, recentemente), a competição com plataformas de e-commerce estrangeiras, principalmente as chinesas, podem impactar negativamente o desempenho do consumo e da produção de calçados.

- A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados, 2025) informou que mesmo diante de um cenário desafiador, o incremento da produção deve ser de até 1,4% em 2025. Entre os principais desafios da indústria calçadista nacional estão as importações de calçados da Ásia. Nos dez primeiros meses de 2025, as importações registraram crescimentos de 23,8%, em dólares, e 22,9%, em pares, comparativamente ao mesmo período do ano passado. A importância da criação de impostos (CID-BETs) sobre as apostas eletrônicas e a retomada da desoneração da folha de pagamentos são outras questões relevantes.
- Para 2025, o IEMI (2025) projetou que o volume de produção de calçados no Brasil aumentaria 2,1%, alcançando 902,7 milhões de pares, em comparação com o ano anterior. A receita de produção foi estimada em R\$ 43,8 bilhões, representando uma variação de 5,7% em termos nominais, ou seja, sem descontar a inflação. No âmbito do comércio internacional, as projeções indicam um aumento (8,0%) nas exportações em termos de volume de pares e um recuo (-0,5%) em valores (US\$ FOB) para o ano de 2025. Quanto às importações, espera-se um crescimento (17,6%) no número de pares importados e uma alta (16,3%) em valores (US\$ FOB). Em relação ao consumo interno aparente (que engloba a produção não exportada mais as importações) de calçados, espera-se um aumento de 2,1% no volume de pares, correspondendo a um aumento de 7,0% em valores nominais (R\$) em relação ao ano anterior.

8 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com fraco nível regulatório, haja vista a estrutura de mercado ser de alta competição.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	Tendência de as empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).
Resultados das empresas que atuam no setor	Indústrias de couro e calçados com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados em 2023 e 2024, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 18,3% e média da margem EBITDA de 20,3%, conforme EMIS (2025).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Expansão da produção no longo prazo. Para curto e médio prazos, a tendência é de estabilidade ou declínio, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (15,0% a.a.), continuação da alta tarifa americana e da concorrência das plataformas de e-commerce estrangeiras que facilitam as importações, principalmente da China.

Referências

ABICALÇADOS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. **Relatório indústria de calçados Brasil 2025**, 2024. Disponível em: <http://abicalcados.com.br/publicacoes>. Acesso em: 31 out. 2025.

_____. **Indústria calçadista faz projeções positivas durante a BFSHOW**, 2025. Disponível em: <https://www.abicalcados.com.br/conteudo/noticias/industria-calcadista-faz-projcoes-positivas-durante-a-bfshow>. Acesso em: 14 nov. 2025.

CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI - Utilização da Capacidade Instalada % - 15 Couro e calçados - percentual médio**, 2025. Disponível em: <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>. Acesso em: 30 out. 2025.

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de Empresas.** 2025. Disponível em: <https://www.emis.com>. Acesso em: 31 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 31 out. 2025.

_____ . **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF)**: Produção física industrial, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice), 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 31 out. 2025.

_____ . **Concla – Comissão Nacional de Classificação**, 2024. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=15>. Acesso em: 31 out. 2025.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Calçados**: Estimativas do mercado brasileiro, janeiro a dezembro de 2025. Edição: outubro/2025. 9p. 2025. (*EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE*).

ITC – INTERNATIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map – Trade statistics for international business development**, 2024. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 22 out. 2025.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 31 out. 2025.

_____ . **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 31 out. 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, couro e calçados, 2024. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 31 out. 2025.

UNIDO – UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT, ISIC Revision 3**, 2022. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 08 out. 2025.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>